
XI SEUR – V Colóquio Internacional sobre Comércio e Consumo Urbano

MEMÓRIAS DA MINERALOGIA: BACIA DE PELOTAS

Rosilene Oliveira Silva, Universidade Federal de Pelotas, Curso História Licenciatura
e-mail: rosilenesilva87@gmail.com

RESUMO

O trabalho visa apresentar alguns fragmentos publicados pelo pesquisador José Anélio Saraiva, especialmente suas contribuições no estudo da Mineralogia. Tendo como objetivo divulgar as características do acervo e tornar a documentação acessível ao pesquisador, destacando sua importância para a história da cidade de Pelotas no século XX. Para a sua realização trabalho, foram coletados depoimentos baseados nos pressupostos da história oral e do estudo da memória.

Palavras-chave: José Anélio. Memória. Acervo.

1 INTRODUÇÃO

O Fundo José Anélio Saraiva teve origem na doação da documentação de suas pesquisas na área dos recursos minerais e a vida profissional de José Anélio Saraiva, em julho de 2011. A doação foi realizada ao Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas - IHGPEL instituição a qual José Anélio foi membro da diretoria. A partir deste ato, foi instituída a organização do acervo, formando o Fundo José Anélio Saraiva. Na doação consta um caderno denominado de diversos, dois cadernos sobre assuntos políticos, pastas contendo recortes, cartas, correspondências expedidas de autoridades correspondências, pasta sobre as pesquisas dos recursos minerais.

José Anélio Saraiva nasceu em 1912, na cidade de Lavras do Sul. Cidadão Pelotense, membro da Academia Sul-Brasileira de Letras e da Academia Pelotense de Letras, subprefeito do Laranjal, vereador, fundador de diversos centros de tradições gaúchas na cidade de Pelotas. Algumas de suas teses foram publicadas em revistas da Itália, Portugal e Polônia.

2 MEMÓRIA DA MINERALOGIA

No ano de 1934 ao acompanhar o geólogo Alonso Fuentes em estudos no Pantanal e fazer parte da Comissão Geológica do professor José Mendez em pesquisa do rio Jaguarão e do rio Cebollatti em 1937. Em 1938, dá-se o inicio de suas pesquisas em busca do Petróleo.

Ildefonso defendia a existência de petróleo nos arredores de Pelotas. Afirmando que o fundo de um poço perfurado por Ângelo Cassapim, local onde hoje é o Altar da Pátria, que eram similares ao do Comodoro Rivadavia na Argentina.

A cidade de Pelotas se situa em um relevo que pode ser dividido em duas grandes regiões geomorfológicas: a área de planície e baixadas planas, que compõem um relevo sobreposto (Planície Costeira), e a área ondulada ou dobrada, que constitui um relevo tectônico - Escudo Rio-grandense (ROSA, 1985).

A maior parte do município situa-se na Planície Costeira. A região urbana possui cinco bacias hidrográficas: Bacia do Pepino, Bacia do Pelotas, Bacia da Santa Bárbara, Bacia do Moreira/ Fragata e Bacia Costeira/Laranjal.

O pesquisador descobriu que a Bacia de Pelotas possuía a mesma formação geológica da Patagônia, o xisto betuminoso oriundo do Petróleo Marinho. Buscando falhas geológicas na região, particularmente no distrito de Rocha, no Uruguai, encontrou fósseis na fauna cenozoica, dentre os quais *Astarte Borealis* e *Pecten Islandicus*.

A Bacia de Pelotas está estimada numa extensão de 45 mil quilômetros quadrados em terra e 120 mil quilômetros quadrados no mar, totalizando uma extensão de 165 mil quilômetros quadrados. A espessura sedimentar em terra é muito reduzida para a jazida de petróleo. No mar ela é superior a 3.000 metros de espessura.

Prospectar petróleo na Bacia de Pelotas, que ocupa cerca de 200.000 km na região costeira marítima do Estado do Rio Grande do Sul, dos quais 40.000 km são contidos na área. O limite sul é a fratura na plataforma do Chuí, seu limite norte na plataforma de Florianópolis e a dorsal em São Paulo. Em sua porção em terra, a Bacia de Pelotas inclui as rochas sedimentares siliciclásticas. A Bacia de Pelotas assenta diretamente sobre o embasamento cristalino ou sobre sequências paleozoicas equivalentes a Bacia do Paraná

Ao longo destes anos de pesquisas, estabeleceu contato com alguns presidentes, como Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros, João Goulart, Artur da Costa e Silva e João Batista Figueiredo, procurando chamar a atenção para a possibilidade de existência de petróleo no litoral do extremo sul do Brasil. Em 1938, Anélio estagiou na Argentina, assim foi ampliando seus estudos e experiências, com os professores Mendes, espanhol de larga fama científica e o professor Cebolati- Uruguai. No mesmo ano ingressou nos Estudos e Obras da Lagoa Mirim, sendo auxiliar do engenheiro Átila Travassos que tinha o objetivo de melhorar os canais de navegação entre Pelotas, Santa Vitória do Palmar e Jaguarão.

Em 1940 ingressou no Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais, quando tripulou o Navio Hidrográfico Gutemberg, sendo auxiliar do engenheiro Wilbrand Schultz Braescke e do engenheiro Dorval Rodrigues Gonçalves. Sendo reconhecido pelo Governo Federal para elaborar o projeto sobre pesca.

Durante a Segunda Guerra Mundial José Anélio prestou serviço ao Comando do 9º RI, no gabinete do coronel Arthur da Costa e Silva. Na literatura, José Anélio publicou trabalhos nos jornais de Pelotas, Jornal da Tarde, Correio Pelotense, Jornal Alvorada, Diário da Manhã e Diário Popular. Tendo como tema, Batalha Naval de Riachuelo, Petróleo, Bacia Geológica de Pelotas. Tem os seguintes livros editados: Donato da Encarnação, A Face Geográfica do Rio Grande do Sul, Lavras do Sul e as Minas de Ouro e Debaixo do Tarumã.

Na política, José Anélio desde que ingressou atividade social a favor dos trabalhadores das granjas, assim fundando o Sindicato dos Trabalhadores das Granjas em 1938. Participou da campanha que elegeu Leonel Brizola. Iniciou a carreira de vereador em 1952, na Câmara Municipal de Pelotas.

Com a doação da documentação, observamos o empenhamento é a dedicação de José Anélio Saraiva que teve durante suas pesquisas, pois dada a época, teve relevante atuação mesmo com a escassez dos recursos, esses fatores não foram obstáculos para as pesquisas.

Os documentos constituintes do Fundo José Anélio Saraiva, de fato esse pesquisador à frente de seu tempo, protagonista de uma história a ser contada sobre o petróleo na Bacia de Pelotas. O conhecimento da história de lutas do pesquisador, empenhada na defesa do petróleo.

Conforme a análise de Ecléa Bosi em seu texto “Memória e Sociedade”, destacando ali os aspectos relacionados a esse trabalho com a memória, considerou-se ideia de que “a lembrança é a história da pessoa e seu mundo, enquanto vivenciada [...]. O passado entra plasticamente no universo pessoal: a função da lembrança é conservar o passado do indivíduo na forma que é maispropriada a ele” (BOSI, 1987: 28). Neste sentido, objetiva-se conhecer a trajetória de pesquisas de José Anélio Saraiva sob o prisma de sua função e a contribuição em novos trabalhos, uma função não apenas profissional como também integrando a sua história de vida, visando contextualizar os fatos e informações importantes trazidas pelo referido pesquisador.

De todo modo, como ressalta Ecléa Bosi, “A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, a nossa disposição, no conjunto de representações que povoam

nossa consciência atual.” (BOSI, 2004: 17). Na construção desse conceito, explorando a memória individual e a análise do testemunho, relaciona-se o ambiente do passado e do presente. A história de vida de um sujeito é a narrativa que constitui sobre si mesma. Esta narrativa baseia-se nas experiências vividas.

José Anélio Saraiva teve seu cotidiano bastante vinculado ao estudo da mineralogia, pois segundo ele:

Depois de acompanhar o geólogo Alonso Fuentes nos estudos geológicos do Pantanal, no Estado de Mato Grosso, nos meses de janeiro, fevereiro e março de 1934, e de integrar a Comissão Geológica do professor espanhol José Mendez nos estudos do rio Jaguarão, trecho da Lagoa Mirim e do rio Cebollati, no Uruguai, em dezembro de 1937, o problema do petróleo passou a fazer parte da minha vida.¹

Na cidade de Pelotas o local escolhido pelo geólogo acima citado foi a Avenida Bento Gonçalves. Durante o trabalho de perfuração de dois poços buscando o abastecimento de água na cidade foi comprovada a presença de vestígios oceânicos, conchas e ostras marinhas que reforçaram suas pesquisas para realizar uma análise mineralógica na região, em função de suas características excepcionais.

Através de sua narrativa e de sua vinculação com as pesquisas em busca de Petróleo, José Anélio Saraiva apresenta uma grande riqueza em histórias do cotidiano, o que nos leva a considerar que a construção de uma memória sobre a mineralogia no sul do país se apresenta além de meros relatórios de pesquisa, abarcando também uma série de vivências que dizem respeito ao passado e que se constituem enquanto memórias.

Tendo como parâmetro o arranjo teórico de Halbwachs, podemos dizer que dialogando com esses conceitos de memória, entende-se que a ”[...] memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com os outros meios” (HALBWACHS, 2004: 55).

O objetivo deste artigo foi buscar identificar alguns dos acontecimentos que marcaram as pesquisas de mineralogia desenvolvidas na região de Pelotas ao longo do século XX, destacando o importante papel desempenhado por José Anélio Saraiva no campo em questão.

¹ Entrevista concedida pelo Sr.José Anélio Saraiva, realizada no dia 25 de agosto de 2013, em sua residência no bairro Nossa Senhora de Fátima, em Pelotas.

3 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

No acervo particular de sua pesquisa referente à presença de petróleo na Bacia de Pelotas, além dos registros de recursos naturais em solo gaúcho, que irá construir em uma inestimável adição ao acervo documental do Arquivo Histórico e Geográfico de Pelotas. Os documentos do Fundo José Anélio Saraiva, objeto deste trabalho, foram encontrados desorganizados, acumulados em caixas, em pastas e empilhados sem identificação.

Na organização dos acervos pessoais são utilizados os mesmos procedimentos básicos para preservação de documentos dos demais tipos de acervos, como sua limpeza individual e acondicionamento em suportes e localização adequados. O interesse maior é organizar para não perder o conjunto e assim disponibilizar o acervo para a consulta de pesquisadores interessados no tema, como geógrafos e historiadores, levando-se em conta o conteúdo específico deste acervo.

Etapa fundamental do projeto diz respeito ao arranjo da documentação em um fundo documental e para isto serão aplicadas orientações que constam em bibliografia especializada, fundamentalmente os livros de especialistas em arquivologia como Bellotto (1991) e Paes (1986) e manuais de organização de arquivos (Bernardes, 1998) que descrevem os critérios a serem utilizados para o arranjo do acervo.

No acervo particular de sua pesquisa referente à presença de petróleo na Bacia de Pelotas, além dos registros de recursos naturais em solo gaúcho, que irá construir em uma inestimável adição ao acervo documental do Arquivo Histórico e Geográfico de Pelotas.

A documentação que compõe o acervo de José Anélio Saraiva representa as funções atividades desempenhada ao longo de sua carreira. A metodologia de organização do acervo foi planejada em fases: 1º fase: acondicionamento; 2º fase: higienização; 3º fase identificação dos documentos; 4º fase: arranjo; 5º continuação do trabalho.

Tendo como objetivo da elaboração do instrumento de pesquisa divulgar o conteúdo e as características do acervo, bem como tornar a documentação descrita mais acessível ao pesquisador, o presente trabalho também busca analisar como é construída a memória histórica a partir da formação de um acervo. Segundo, Bellotto destacando os aspectos relacionados aos arquivos considerou- se a ideia de que:

Fundo documental é o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas

funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por outra instituição, mesmo que este, por qualquer razão, lhe seja afim (BELLOTTO, 2006, p. 128).

Por se tratar de um acervo composto por uma documentação produzida pelo pesquisador referente às pesquisas em mineralogia os documentos tem caráter tanto particular e público, pois revela fatos com os quais José Anélio teve contato.

Mesmo assim o fundo pode continuar a receber tais documentos, tendo em vista caso que exista mais material. O acervo de José Anélio é valioso para inúmeros tipos de pesquisas como a relacionada à Bacia de Pelotas, sua vida profissional e política como isso podem definir:

Pode-se definir arquivo pessoal como o conjunto de papéis e material audiovisual ou icnográfico resultante da vida e da obra/atividades de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, artes e a sociedade (BELLOTTO, 2006, p. 266).

Os documentos do Fundo José Anélio Saraiva, pelo fato do pesquisador a frente de seu tempo, protagonista de uma história a ser contada sobre a Bacia de Pelotas no século XX. Todo o material foi higienizado e classificado para passar ao processo de digitalização.

A metodologia de organização do Fundo José Anélio Saraiva foi organizada em fases:

1º fase: Acondicionamento

Essa fase possibilitou a realização do processo de organização do acervo.

2º fase: Higienização

Nesta etapa foi realizada a limpeza dos documentos utilizando- se trincha, também foram retirados cliques e grampos de metais.

3º fase: Identificação do documento

Cada documento foi colocado entre uma folha de almoço, na qual foram realizadas anotações de identificação, como: data, descrição, interesse e assinado.

4º fase: Arranjo

A estrutura do Fundo José Anélio Saraiva tem sete séries conforme a tabela abaixo:

FUNDO JOSÉ ANÉLIO SARAIVA
SÉRIE 1: CORRESPONDÊNCIAS PASSIVAS E ATIVAS
SÉRIE 2: DOCUMENTOS
SÉRIE 3: IMAGENS
SÉRIE 4: IMPRESSOS
SÉRIE 5: TELEGRAMA
SÉRIE 6: CONVITES
SÉRIE 7: DIVERSOS

6º fase: Continuação do trabalho

Após serem finalizadas as etapas anteriores do processo de organização será possível tornar acessível aos pesquisadores o Fundo José Anélio Saraiva. Embora este seja um conjunto documental pequeno, constituído aproximadamente por 769 itens, tem valor histórico. O acervo do século XX tem sido uma valiosa fonte de pesquisa da produção de conhecimento sobre a Bacia de Pelotas, permitindo aos pesquisadores decifrar as pesquisas de José Anélio Saraiva. Neste sentido, o Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL), enquanto entidade possuí a custódia dessa documentação, é facilitar o acesso dessas informações ao público acadêmico e o público geral. A seguir, quais os procedimentos metodológicos que serão adotados para a análise dos dados coletados, e posteriormente, serão analisados a fim de ser propor uma organização adequada. Conforme a autora Pinsky: “O objetivo é apenas apresentar alguns exemplos e sugestões que introduzem o leitor no mundo da pesquisa” (PINSKY, 2005, p.25).

A referida instituição tem buscado dar o tratamento adequado ao acervo. Dentro desta organização do Fundo José Anélio Saraiva, vimos organizando o acervo que contém cadernos, que estavam parcialmente separados que compreendem as pesquisas em Pelotas, na área dos recursos minerais. A elaboração do quadro se refere ao fundo e indica que todos os documentos são provenientes do período das pesquisas de José Anélio Saraiva. Algumas séries se tornaram extensas e o caso do caderno Bacia Sedimentar de Pelotas. Foi desafiador lidar com documentos isolados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações do pesquisador José Anélio Saraiva escrito numa linguagem acessível, apresenta dados sobre o desenvolvimento da pesquisa. Com este trabalho será possível não apenas preservação documental de um importante pesquisador, mas também um rico acervo que permite a análise dos últimos setenta anos.

A finalidade deste artigo foi buscar identificar alguns dos acontecimentos que marcaram as pesquisas de mineralogia desenvolvidas na região de Pelotas ao longo do século XX, destacando o importante papel desempenhado por José Anélio Saraiva no campo em questão.

A trajetória de pesquisas se constitui também pelo conjunto de lembranças relacionadas com a memória individual e coletiva. Em outras palavras, o que está em questão é a representação do passado. A memória continua sendo uma fonte essencial para a história, como demonstram essas ligações, esse modo peculiar pelo qual José Anélio Saraiva se liga a Bacia de Pelotas.

Fonte Primária

Jornais

Tribuna do Sul (1991). A possibilidade de Petróleo no Sul (07 a 13 de setembro de 1991)

Diário da Manhã (199). Ainda o petróleo e o gás no sul do Brasil (12 e 13 de outubro de 1996)

Entrevista

SARAIVA José Anélio (25 de agosto de 2013). Entrevistadoras: Maria Roselaine da Cunha Santos e Rosilene Silva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2004.

BELOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BERNARDES, Ieda Pimenta. **Como avaliar documentos de arquivo.** São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

BOM MEIHY, José e HOLANDA, Fabíola. **História Oral:** como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade.** Lembranças de Velhos. São Paulo: Editora da USP, 1987.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade.** São Paulo: Contexto, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2004.

PAES, Marilena Leite. **Gestão de documentos de arquivo.** São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005.

POLLAK, Michael. *Memória e identidade social.* In: **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. p 200-215.

PORTELLI, Alessandro. *Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral.* In: **Projeto História** nº 15. São Paulo, PUC, 1997, p.13-50.

ROSA, Mário. **Geografia de Pelotas.** Editora da Universidade de Pelotas, 1985.

VIEIRA, Eurípedes Falcão. **Geografia da Bacia Sedimentar Atlântica do Rio Grande do Sul:** morfogênese - evolução. Porto Alegre: Renascença: Edigal, 2013.